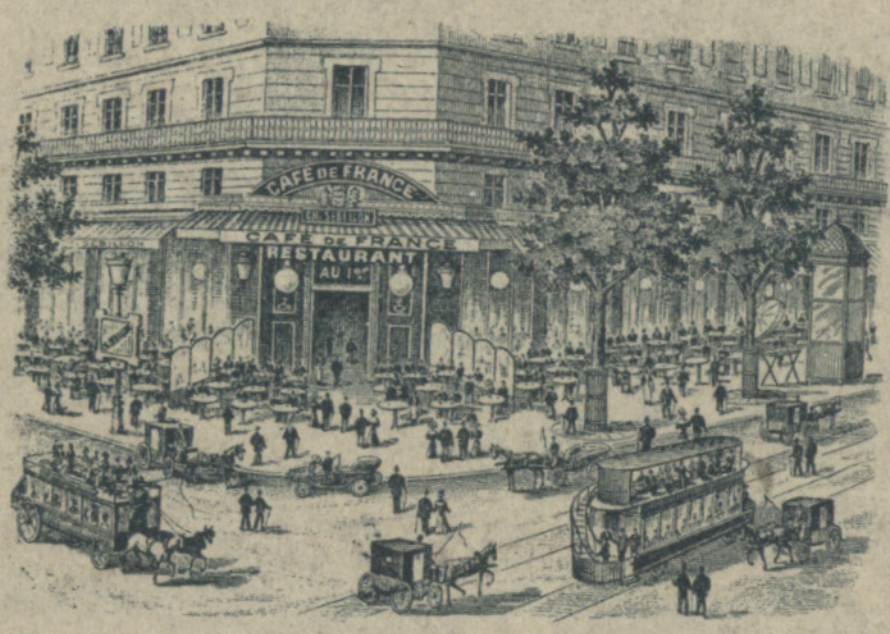


Café de France
RESTAURANT
CH. SÉBILLON
L. BILLARD, SUCC^r



9, Boul^d St Denis
Boul^d Sébastopol 114

Paris, le 20 junho 1914

Meu Querido Fernando Pessoa,

Não sei em verdade como dizer-lhe todo
o meu entusiasmo pela ode do M. de Campos
que ontem recebi. É uma obra enorme, genial,
das maiores entre a sua obra - deixe-me dizer-lhe
incógnita mas int^l sinceramente: do alto do
meu orgulho, estas palavras, são daquelas que me
indicam bem a distância que, em todo o caso,
há entre mim e você. E eu já me considero tão
grande, já olho em depressa tanta coisa lá
muito alta... Perdô-me - elas so' assim ou
pelo eu não ver-lhe a justa medida da minha admira-
ção. Não se pode ser maior, mas pelo, mais
intenso o de esforço - mais sublime: manifestar
pelo do seu fin^o Arte, arte luminosa e construt^o.
e graciosa e pertencente, arriscando com
matérias futuristas, bem de hoje - toda prosa.
Está tudo aliada em assegurar-lhe meu respeito,
você acaba de escrever a obra-prima da Futu-
rismo. Porque, apesar talvez de não pura,
incorrigivelmente flatulenta - o conjunto da Ode
na citação de Placido e o paralelo do burro puxando a carga etc.



é absolutamente futurista. Meu amigo, pelo
menos a partir de agora o Marinetti é um grande
homem ... porque todo o movimento é o
fundador do futurismo, e ele escreve produzindo
a sua maneira. Depois de escrever a sua
ode, meu querido Fernando Pessoa, eu não
havia mais de como se pode escrever para cada
a a uma obra — seria tudo mais, especialmente
por sobre cada assunto, cada objeto, cada coisa
que o meu amigo faz rapidamente. Eu disse!

Tentarei sobre o mesmo tempo. E eu quero preservar
a ode de tacto. No copiar do verso que eu
me absteria de admirar. Este verso fechando
a 1ª parte é uma preferência genial

Mi: como eu desejo ser o futuro e o futuro!
Podia a ode não estar mais bela alguma que só
isto, quanto a mim, a mortalidade

Depois, como o belo e de mais — de acordo com as
técnicas futuristas:

(Um organismo é tão natural como uma árvore,
e um parlamento tão belo como uma horta)
Entre coisa enorme, duma energia clara,
e benévola, gentil

Up-la-ho jockey que ganhara o derby,
chover entre os dentes o seu cap de duas cores!
Nada do que como admirável entre as outras,
a paragem:

A fúria de estar tudo ao mesmo tempo dentro de todos
os embrios etc.

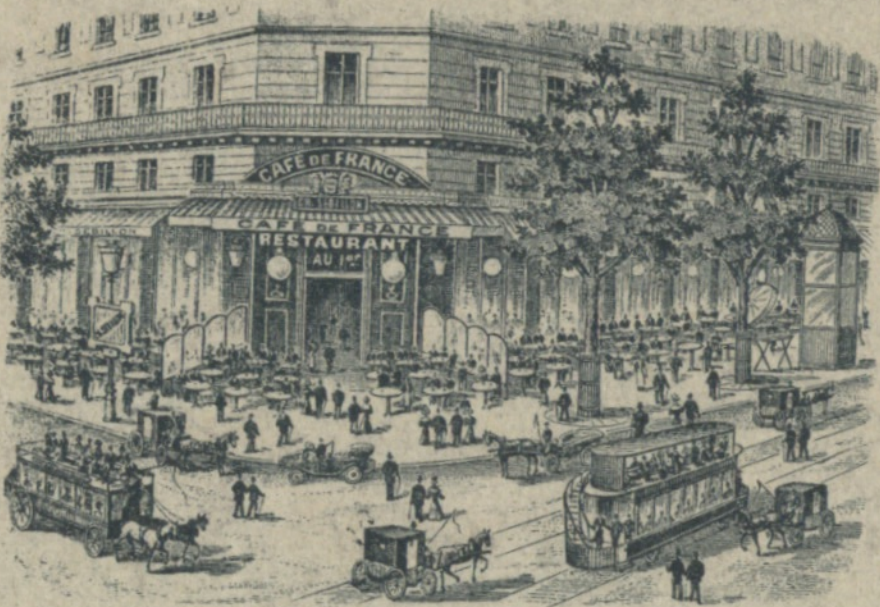
Entre maravilhas o fim com as suas onomatopéias.

CAFÉ DE FRANCE

RESTAURANT

CH. SÉBILLON

L. BILLARD, SUCC^r



9, Boul^d St. Denis

Boul^d Sébastopol 114

Mb⁵ 17
TÉLÉPHONE 1029 - 45

Paris, le

191

do que até hoje eu entrego futura —
a sua ode Elã é só a maior — e a
única crônica admirável. E de-
creio, meu querido amigo, foi com de maior
prazer da minha vida — pois fica sendo uma
das peças literárias que mais liuto, amo e
admiro. Reprovo-lo que acredita nas
minhas palavras e que elas está sempre ainda
de trabalhar todo o meu entusiasmo. A minha
peça, espero-lhe, é só uma: que não seja o nome de
Fernando Pessoa q se escreva deixo a ele — isto
apesar de todas as considerações. Elã acho a
um esboço (ou esboço). Acha-o pelo contrário —
tal como está um todo completo, perfeito em extremo,
em extremo equilibrado. Depois de tudo isto, meu
amigo, mais do que nunca urge a Europa!

Quando-lhe sinto uma poesia minha. É bastante
espreito, não é verdade? Veio que todos os
estados da vida actual — e adeixo a não sei de
que, "artificial" — morto — mas vivo a por velocidade
adquirida — capaz de os fazer me sentir:

isto me to mais logo o soneto
"Apotheose, do q logo a poesia o soneto"

artificiais, uma palavra. Cada vez, um grande
amor mais no encargo de que se devei dizer:
Com esse fôfo e Juiz de Oros... Depois...
Não me refiro, nem depois...

A Padeco vai se sentir, então, e isso, por causa
da falta de dinheiro (não lhe diga que eu disse isso). Se
for ultimamente umas saquinhos com a
Duncan que são muito belas.

Pero-cho a você que escreva, fale do meu
vermelho e não se esqueça do meu pedido pelo
que estou a pedir ainda muitas desculpas.

Se não puder ao Victoriano Borges de quem
me cántulo esperando a prometida carta

Admirável a pessoa desafiado que não tem
fechê. Admirável.

Mu grande, grande abraço do seu
Mano do Pa - Carneiro

O Franco e Padeco agradecem a
sua amizade e serviços. Ma. Oros

P.S. As cartas q' lhe envio hoje parecem-me da vida
muito que, em parte, mais poderia ter sido escrita
por você. Não lhe parece? Diga. E diga detalhadamente,
do valor da pessoa, pois eu ignoro-o. Não se esqueça!